UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2021

Prevalência dos casos de hemangioma da cavidade oral em pacientes atendidos na Universidade Estadual de Feira de Santana: um estudo de dez anos.

Priscilla Dutra Silva[1]; Maria Emilia Santos Pereira Ramos[2]

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pryscillasdutra@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maemilia1@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Hemangioma; prevalência; cabeça; pescoço

INTRODUÇÃO

Hemangiomas orais são hamartomas vasculares que afetam a mucosa (OMS, 2017). Essa neoplasia de origem vascular se forma ainda na fase embrionária do desenvolvimento, através de uma proliferação benigna dos vasos sanguíneos, comumente observada em recém-nascidos ou crianças (FERNANDES et al., 2018; MANZANO et al., 2019; REZENDE et al., 2016). Os hemangiomas podem ser de caráter genético, sendo estes comumente diagnosticados na infância, ou adquiridos, resultantes de traumas, geralmente assintomáticos (TOMMASI, 2013). A maior incidência do hemangioma pode ser observada logo após o nascimento ou na primeira infância, com poucos casos relatados na fase adulta, tendo predileção pelo sexo feminino. Cerca de 80% dos hemangiomas apresentam-se como lesões únicas, sendo raro o aparecimento de quatro ou mais lesões (GEORGE, MANI, NOUFAL, 2014; MANZANO et al., 2019). Dentre as regiões mais acometidas destaca-se a pele, olhos, órgãos viscerais e a região de cabeça e pescoço. Na cavidade oral geralmente acomete lábios, mucosa jugal, língua e palato, podendo se desenvolver em outras regiões com menor frequência (ASSIS et al., 2009; QUEIROZ et al., 2014; REZENDE et

al., 2016). As características clínicas descritas durante a anamnese, assim como o exame clínico, além da realização de vitropessão e diascopia são métodos essenciais para o diagnóstico do hemangioma, diferenciando-a de outras lesões, como mucolele e cistos (FERNANDES et al., 2018; QUEIZOZ et al., 2014). A avaliação radiológica pode ser útil tanto no diagnóstico diferencial quanto na avaliação do tamanho, tipo e extensão da lesão, podendo incluir a utilização de um estudo de imagem por tomografia computadorizada, ressonância magnética, angioressonância ou arteriografia (GEORGE, MANI, NOUFAL, 2014). A conduta terapêutica deve ser individualizada e criteriosa. Lesões pequenas e estáveis, geralmente requerem somente acompanhamento, já lesões maiores exigem a utilização de abordagens terapêuticas diversas, sendo essa escolha condicionada à localização e extensão da lesão. Técnicas como uso da crioterapia, agentes esclerosantes, laser e excisão cirúrgica podem ser alternativas de tratamento dessas lesões. Geralmente, quando o tratamento correto for instituído não há recidiva do tumor ou malignização (QUEIROZ et.al., 2014; MANZANO et al., 2019; NEVILLE, 2009). Dependendo da sua localização, os hemangiomas podem provocar complicações como hemorragia, infecção, estados de alto débito cardiovascular, ulceração com ou sem infecção 2 secundária e deformidades estéticas. Além desses problemas, esse distúrbio tende a produzir outros, de ordem psicológica, individuais ou coletivos, que repercutem na família e na sociedade como um todo (ALMEIDA, CAMARGO, 2014; NEVILLE, 2009). Visto que o curso de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) atende aos casos de hemangioma de pacientes provenientes da cidade de Feira de Santana e regiões circunvizinhas e em virtude das possíveis complicações que essa lesão pode provocar, comprometendo a saúde física e até mesmo psicológica desses sujeitos, este estudo tem como objetivo investigar a prevalência dos casos de hemangioma da cavidade oral destes pacientes, atendidos no período de 2010 a 2020, para a partir disso compreender o contexto sociodemográfico ao qual estão inseridos e propor protocolos de tratamento mais adequados a partir das experiências vivenciadas no ambulatório da instituição.

METODOLOGIA

Foram realiazadas pesquisas na base de dados PUBMED , utilizando palavas-chave " Hemangioma" " Prevalence" "Head" " Neck", encontrando-se 61 resultados relacionados ao tema e após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 11 artigos em lingua inglesa dos ultimos 10 anos . Além disso, foram selecionados dois livro texto atualizados da World Health Organization e Patologia Oral e Maxilo Facial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os hemangioas são tumores benignos que apresentam uma fase proliferativa e involutiva, geralmente mais frequentes em crianças, principalmente durante a primeira infância, apesar de existirem casos em todas as faixas etárias.

A importância de um diagnóstico mais preciso está relacionado ao sucesso do tratamento do hemengioma , diferenciando-o de outras patologias. Exames de imagem e diascopia/ vitropressão, facilita na determinação de um melhor diagnóstico.

Na literatura há uma discussão sobre a necessidade em distinguir as malformações vasculares dos hemangiomas, para assim realizar um tratamento mais eficaz. Alguns autores defedem que essa distinção não interfere no tratamento.

A escolha de um melhor tratamento vai depender das caracteristicas da lesão assim como a sua localização, extensão e profundidade. A escleroterapia com o oleato de monoetanolamina é o mais utilizado no tratamento de hemangioma oral, devido ao seu custo beneficio e menor risco de complicações. Lesões pequenas e periféricas, opta-se pela escleroterapia de predileção, excisão cirúrgica convencional, laserterapia, radioterapia, eletrocoagulação e crioterapia. Já em lesões maiores e /ou intraósseas, localizados em área de estética, o tratamento deve-se pela embolização ou obliteração da lesão dos vasos adjacentes, com o objetivo de regredir a lesão.

CONCLUSÃO

A produção desta pesquisa proporcionou um melhor conhecimento acadêmico sobre o tema investigado, levando a compreender que as lesões vasculares benignas são alterações não incomuns na mucosa bucal e nos maxilares, que requerem tratamento quando diagnosticadas. Os resultados deste estudo fomentaram na produção de uma revisão de literatura com abordagens mais atualizadas sobre o diagnóstico e tratamento do hemangioma.

REFERÊNCIAS

1.OMS. World Health Organization. Who classification of Head and Neck Tumours, 4th edition, 2017.

2. FERNANDES, Diego-Tetzner et al. Benign oral vascular lesions treated by sclerotherapy with ethanolamine oleate: A retrospective study of 43 patients. Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal, v. 23, n. 2, p. e180, 2018.

3. MANZANO, B. R. et al. Sclerotherapy as an esthetic indication in oral vascular malformations: a case series. An. Bras. Dermatol. [online]. v.94, n.5, p.521-526,2019.

4. REZENDE, K. M. P. e C. de et al. Hemangioma: descrição de uma caso clínico e sua importância no diagnóstico diferencial. Rev. Assoc Paul Cir Dent. v.70,n.1,p.20-23,2016.

5. TOMMASI, M. H. M. Diagnóstico em patologia bucal. Ed. Elsevier, 4 ed.,2013.

6. GEORGE, A.; MANI V.; NOUFAL A. Update on the classification of hemangioma. J. Oral Maxillofac. Pathol., Nova Delhi,v.18, n.4, p.117-120, set. 2014.

7. ASSIS, G. M. de et al. Hemangioma de língua: relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac., Camaragibe. v.9, n.2, p.59-66, abr/jun. 2009.

8. QUEIROZ, S. I. M. L. de et al. Tratamento de hemangioma oral com escleroterapia: relato de caso. Rev. J Vasc Bras. V.13, n.3, p.249-253, 2014.

9. NEVILLE, B. W et al. Patologia oral e maxilo facial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed., 2009.

10. ALMEIDA, A. C.; CAMARGO, W. R. Hemangioma bucal. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. v. .8, n. 2, p. 59-61, 2014.

11. DINIZ, D. A. et al. (2020). Tratamento com óleo de etanolamina 5% em Hemangioma oral em paciente idoso: relato de caso. Research, Society and

Development, 9(9): e675997970.
12. ABDYLI, A. R. et al Sclerotherapy of Intraoral Superficial Hemengioma. Case Reports in Dentistry V.2016, n.5, outubro ,2016.
13. FERREIRA, S.P.R. et al.(2021). O uso do oleto de monoetanolamina (ethamolin) no tratamento de hemangioma lingual. Research, Society and Development, v.10, n.1, e38410111817.